**A INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO: UM ENFOQUE SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

**Andreza Emicarla Pereira Cavalcante**

Professora da Educação Básica SEEC/RN

E-mail:[andreza\_emicarla@hotmail.com](mailto:andreza_emicarla@hotmail.com)

**Andrea Paula Rego Maia**

Professora do Departamento de Geografia CAMEAM/UERN.

E-mail: [andreapaularmaia@hotmail.com](mailto:andreapaularmaia@hotmail.com)

**Simone Cabral Marinho dos Santos**

Professora do Departamento de Educação CAMEAM/UERN.

E-mail:[simone.cms@hotmail.com](mailto:simone.cms@hotmail.com)

**RESUMO**

A interdisciplinaridade é uma importante construção teórica, que no ensino se apresenta como um eixo integrador entre as disciplinas escolares, tendo como finalidade promover aos alunos diferentes olhares, visões e perspectivas para um mesmo objeto/conteúdo. Na perspectiva da interdisciplinaridade, encontram-se discussões que envolvem as relações étnico-raciais, as quais propõem abordagens e projetos que valorizem e combatam o racismo contra a cultura e a raça negra. Assim, este trabalho tem como objetivo realizar discussões e reflexões acerca da importância de inserir nas ações pedagógicas docentes, através da interdisciplinaridade, a temática das relações étnico-raciais, com foco na valorização do negro e de sua cultura na sociedade. Além disso, será discutida e analisada uma prática de laboratório interdisciplinar, realizada em turma de séries iniciais do Ensino Fundamental. Para atingir estes objetivos, inicialmente realizaram-se discussões teóricas baseadas em autores como: Pombo (1993); Paviani (2008); Silva (2007). Entre outros, que discutem sobre a interdisciplinaridade, o ensino e as relações étnico-raciais na escola. Com a realização deste trabalho ficou evidente que ao discutir e desenvolver ações pedagógicas voltadas para as relações étnico-raciais, com ênfase na valorização da cultura negra e sob uma perspectiva interdisciplinar, é possível sensibilizar os alunos sobre a importância desta cultura para a formação do nosso país, além de mostrar para eles que são cidadãos ativos e que seus pensamentos e atitudes diante das diversidades étnica e cultural interferem diretamente na sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Ensino. Relações étnico-raciais.

1. **Introdução**

Considerando a interdisciplinaridade como uma teoria que enfatiza a universalização dos mais diversos conhecimentos, que devem perpassar por todas as disciplinas escolares, é importante ter em mente que este termo não apresenta uma definição única e estável. São muitas as definições que o mesmo pode assumir, o que dependerá do contexto no qual será utilizado.

No espaço escolar, a interdisciplinaridade é considerada como uma importante construção teórica, que incentiva os professores a ampliarem seu campo de conhecimentos e a troca de experiências, ao trabalharem temas não específicos a uma disciplina, mas que possuem pontos em comuns e que podem ter diferentes abordagens por cada uma. Neste sentido, a interdisciplinaridade se apresenta como um eixo integrador entre as disciplinas, tendo como finalidade ensinar aos alunos a olhar sob diferentes visões e perspectivas para um mesmo objeto/conteúdo, transformando, com isso, sua forma de pensar e refletir.

Assim, o presente artigo foi resultado da disciplina “Ensino interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais”, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), no Curso Acadêmico de Mestrado em Ensino (CMAE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O objetivo foi discutir e refletir sobre a interdisciplinaridade e suas contribuições para o ensino, com ênfase para a abordagem das relações étnico-raciais em séries iniciais do Ensino Fundamental, nos atentando para a maneira como deve ser conduzido o ensino desta temática, que sempre gera grandes polêmicas.

Este trabalho desenvolveu-se em dois momentos, o primeiro constituiu-se de levantamento bibliográfico, baseado em autores que abordam a interdisciplinaridade, assim como as relações étnico-raciais no ensino. Neste momento, foi possível trazer importantes discussões e reflexões sobre a forma como a temática da interdisciplinaridade deve ser conduzida no ensino, como também, as contribuições que a mesma pode trazer para o processo educativo. O segundo momento, refere-se a uma discussão e análise de uma experiência de laboratório de prática interdisciplinar em Ciências Humanas, realizada na Escola Estadual Francisco Nunes em Pau dos Ferros - RN, com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental.

Com relação à estrutura, este trabalho encontra-se dividido em dois capítulos, sendo o primeiro formado por discussões teóricas relacionadas à interdisciplinaridade e as relações étnico-raciais no ensino, e o segundo, formado por relato e análise da experiência do laboratório de prática em ciências humanas.

1. **Interdisciplinaridade e ensino: uma abordagem teórica**

O tema interdisciplinaridade tem sido, de alguns anos para a atualidade, alvo de debates em múltiplos estudos ou ciclos de discussões nos mais variados segmentos sociais. No âmbito educacional, esta temática vem ganhando cada vez mais espaço e importância, sendo avaliada como um dos principais objetivos e/ou metas a serem alcançados pelas equipes pedagógicas das escolas brasileiras.

*Á* *priori*, para melhor compreender as discussões e reflexões acerca da temática, é fundamental entender que o fenômeno da interdisciplinaridade se faz presente nas mudanças em formas de se produzir os conhecimentos científicos, bem como na percepção da realidade e no desempenho de aspectos político-administrativos do ensino e pesquisa em instituições científicas (PAVIANI, 2008). Em outras palavras, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade se faz presente quando há uma flexibilidade na estrutura e no planejamento de uma forma de conhecimento, que pode se realizar em instituições científicas ou educativas.

Deste modo, na dimensão do ensino, o conceito de interdisciplinaridade, segundo Pombo (1993), refere-se à

[...] qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objecto a partir da confluência de pontos de vista diferentes e tendo como objectivo final a elaboração de uma síntese relativamente ao objecto comum. A interdisciplinaridade implica, portanto, alguma reorganização do processo de ensino/aprendizagem e supõe um trabalho continuado de cooperação dos professores envolvidos. (op. cit., p.13)

Neste contexto, fica evidente que tal fenômeno no ensino se faz presente a partir de práticas pedagógicas pautadas não apenas nas especificidades disciplinares, mas na universalidade das temáticas, que podem ser valorizadas a partir da integração entre as diversas disciplinas do ensino básico.

Diante disso, Fazenda (2008, p. 21) nos lembra que “na interdisciplinaridade escolar a perspectiva é educativa [...] as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração.” Nos princípios da interdisciplinaridade escolar, além da integração entre os conteúdos das disciplinas é fundamental considerar também os diferentes conhecimentos dos alunos, que devem trazer grandes contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.

As discussões e ações envolvendo a interdisciplinaridade no espaço escolar se ampliam com o intuito de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, enriquecendo o conteúdo e a didática das disciplinas, buscando propor ao ensino destas disciplinas uma valiosa troca de conhecimentos, bem como um diálogo recíproco, o que promove significativas contribuições para o processo educativo. Neste sentido,

O objetivo da interdisciplinaridade não é o de diminuir ou de retirar a especificidade das ciências ou disciplinas, mas de possibilitar elos comuns no intercâmbio entre os conhecimentos e a realidade. O ato de conservar e superar as diferenças na identidade do conhecimento significa a própria vida do saber científico (PAVIANI, 2008, p. 40).

Este processo de intercâmbio disciplinar pode proporcionar às escolas transformações pedagógicas importantes que terão implicações na didática, no currículo e na dinâmica da sala de aula. Isto porque, a escola deve buscar um conhecimento vivo e flexível, que tenha sentido para os que dela fazem parte, como no caso dos professores e alunos (José, 2008).

Deste modo, percebe-se a necessidade de haver no processo de ensino, entre as disciplinas, uma importante ferramenta: o diálogo. Isto porque, segundo Fazenda (2003, p.50), o mesmo é a “[...] única condição possível de eliminação das barreiras entre as disciplinas. Disciplinas dialogam quando as pessoas se dispõem a isto [...]”. Neste caso, se os professores não se dispõem a dialogarem com outras disciplinas além da que leciona não tem como haver o diálogo necessário para extinguir as barreiras impostas pelas especificidades disciplinares e pelos métodos tradicionais descritivos.

Fazenda (1979, p.10) traz contribuições neste quesito, ao destacar que “a importância metodológica é indiscutível, porém é necessário não fazer dela um fim, pois interdisciplinaridade não se ensina nem se aprende, apenas vive‑se, exerce-se e, por isso, exige uma nova pedagogia, a da comunicação.” Com isso, fica evidente que é papel da equipe pedagógica escolar e dos professores buscarem adequar ao contexto pedagógico e curricular da escola e em suas práticas, os princípios da interdisciplinaridade, partindo para isto, da interação e comunicação entre as mais diversas disciplinas, que devem dialogar no decorrer de todo o processo de ensino.

Mediante a estas discussões iniciais, a seguir concentraremos nossas discussões na abordagem das relações étnico-raciais no espaço escolar, com ênfase nos anos iniciais do ensino fundamental, com o intuito de perceber como a interdisciplinaridade se faz importante na abordagem deste conteúdo e como é determinante a maneira como os professores trabalham com esta temática em sala de aula.

**2.1 As relações étnico-raciais e suas implicações no ensino**

As relações étnico-raciais é um assunto que constantemente se faz presente na sala de aula, quando se discute sobre a diversidade de raças, ou seja, de pessoas com diferentes tons de pele, tipos de cabelos e diferenças culturais, que formam a população brasileira.

Conforme Brasil (2004), o termo “*étnico*”, proveniente da expressão relações étnico-raciais refere-se às tensões que sempre existiram e ainda existem entre brancos e negros, por outro lado, o termo “*racial*” está relacionado às diferenças de cor da pele e traços fisionômicos, provenientes de aspectos culturais de raiz africana, por exemplo, no caso do negro.

Neste sentido, debater sobre o papel, as contribuições e o preconceito que envolvem pessoas pertencentes a raças e etnias minoritárias, distintas da cultura branca, europeia e dominante no país, se constitui um grande desafio para a sociedade. Isto porque as tensões entre brancos e negros advém do período da colonização do Brasil, na qual os brancos europeus trouxeram e escravizaram negros africanos que trabalhavam para eles na exploração das novas terras descobertas. A partir deste contexto histórico-social, é possível destacar que estas tensões que persistem nos dias atuais entre brancos e negros são ainda resultantes de um longo período de injustiças praticadas contra os negros, que eram classificados como uma classe submissa aos anseios dos brancos.

Diante deste processo histórico-social permeado por conflitos e tensões entre brancos e negros percebe-se que no Brasil, por longas datas tem sido travada uma luta para que os negros possam ter seus valores e direitos reconhecidos perante as demais raças e etnias.

Deste modo, no espaço escolar se destacam as propostas que visam promover um processo educativo que aborda as relações étnico-raciais de modo a promover a igualdade entre as diferentes raças e etnias. Nesta perspectiva, Brasil (2004, p. 14) nos lembra que “a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual, equânime.”

Para que se possa existir de fato uma educação que contempla as relações étnico-raciais é necessário vencer as barreiras e os preconceitos que ainda persistem quando o assunto em questão são os negros e sua cultura. Por isso, é importante que não apenas as instituições de ensino estejam engajadas nesta luta, mas também outros segmentos sociais como os segmentos políticos, os sociais e os culturais, afinal não é papel somente das escolas o combate ao racismo e às atitudes preconceituosas contra os negros. Para Silva (2007),

A educação das relações étnico-raciais tem por alvo a formação de cidadãos, mulheres e homens empenhados em promover condições de igualdade no exercício de direitos sociais, políticos, econômicos, dos direitos de ser, viver, pensar, próprios aos diferentes pertencimentos étnico-raciais e sociais. Em outras palavras, persegue o objetivo precípuo de desencadear aprendizagens e ensinos em que se efetive participação no espaço público (SILVA, 2007, p. 490).

Neste processo educativo é necessário combater os estereótipos existentes sobre a imagem do negro, os quais o mostram como pessoas de raça e classe inferior aos brancos, e numa sociedade multicultural como é a brasileira, não se pode permitir a hierarquia de raças.

É fundamental que tanto nos espaços sociais como nas escolas sejam evidenciadas as qualidades da raça negro-africana e suas importantes contribuições para formação populacional e territorial brasileira. Isto porque “várias pesquisas, [...] têm demonstrado que o racismo em nossa sociedade constitui também ingrediente para o fracasso escolar de alunos (as) negros(as)” (BRASIL, 2006, p. 21). Assim como a população, as escolas brasileiras apresentam elevados números de alunos afrodescentes, que ao se sentirem excluídos ou discriminados acabam perdendo o estímulo de ir à escola, e situações como estas precisam ser evitadas e combatidas.

A educação para as relações étnico-raciais deve se referenciar, segundo Brasil (2004, p. 7), no princípio de: “consciência política e histórica da diversidade; fortalecimento de identidades e de direitos; ações de combate ao racismo e a discriminações.” Na sala de aula o professor assume uma grande responsabilidade no que diz respeito à abordagem das relações étnico-raciais, com ênfase na valorização do negro e de sua cultura, pois é a partir desta abordagem que torna-se possível desmistificar visões estereotipadas e preconceituosas relacionadas à cultura afrodescendente. Neste sentido, Silva (2007) complementa que

[...] é complexa, mas não impossível, a tarefa de tratar de processos de ensinar e de aprender em sociedades multiétnicas e pluriculturais, como a brasileira. Abordá-los pedagogicamente ou como objeto de estudos, com competência e sensatez, requer de nós, professores(as) e pesquisadores(as): não fazer vista grossa para as tensas relações étnico-raciais que “naturalmente” integram o dia-a-dia de homens e mulheres brasileiros; admitir, tomar conhecimento de que a sociedade brasileira projeta-se como branca; ficar atento(a) para não reduzir a diversidade étnico-racial da população a questões de ordem econômico-social e cultural; desconstruir a equivocada crença de que vivemos numa democracia racial (SILVA, 2007, p. 492).

Diante disso, percebe-se que o professor poderá promover mudanças de pensamentos ao desenvolver trabalhos com seus alunos sobre as contribuições e riquezas culturais, trazidas pelos afrodescendentes para o nosso país, elementos que até hoje enriquecem e fazem a diferença para a cultura brasileira, que é também em partes, africana.

Partindo deste pressuposto, abordaremos a seguir um relato de uma prática interdisciplinar, que teve como tema: “*As relações étnico-raciais no ensino*”, realizada com alunos das séries iniciais do ensino fundamental, com o objetivo de evidenciar para eles as riquezas, contribuições e principalmente, a valorização da cultura africana, bem como o repúdio ao racismo e formas de preconceito contra o negro, considerando que todos devem ter igualdade de tratamento, independente de raças, religiões ou etnias.

1. **Discutindo a experiência do laboratório de prática interdisciplinar de ensino nas ciências humanas**

Nesse tópico apresentaremos um relato de experiência do laboratório de prática interdisciplinar de ensino nas Ciências Humanas, com intuito de elencar os desafios e perspectivas do ensino interdisciplinar na educação básica.

Nosso laboratório foi realizado na Escola Estadual Francisco Nunes em Pau dos Ferros, a escolha se deu pelo fato de uma das pesquisadoras ser professora na instituição de ensino, e assim poder realizar uma intervenção na própria prática pedagógica. Nesse sentido, a atividade foi viabilizada no 5º ano do ensino fundamental, no turno matutino, a turma conta com vinte e dois alunos, com idades entre dez e quinze anos.

Ao pensarmos nessa proposta compreendemos a necessidade de se discutir a cultura afro-brasileira e africana, que está amparada na lei 10.639/03, tendo em vista que esse tema se torna cada vez mais necessário nas instituições de ensino, pois é observado que o preconceito racial ainda está impregnado na formação humana das nossas crianças e jovens que reproduzem o discurso de inferioridade e marginalidade do negro. Ao mesmo tempo, justificamos a escolha dessa temática por entendermos o nosso papel enquanto professoras e, portanto, agentes socioculturais (CANDAU, 2012), é contribuir no processo de construção da igualdade racial no Brasil.

A nossa proposta educacional foi construída de forma interdisciplinar, desse modo, elencamos as seguintes disciplinas das ciências humanas e respectivamente seus conteúdos: **História**: A história do continente africano, e da Angola; A chegada dos africanos no Brasil e a luta histórica pela aceitação e valorização da cultura de matrizes africanas e igualdade racial; **Geografia**: Localização geográfica, cultura, e belezas naturais da Angola; A cultura afro-brasileira; A diversidade cultural e o processo de miscigenação do Brasil. **Literatura**: Textos literários infanto-juvenis que abordam temáticas como: A miscigenação no Brasil em “Menina bonita do laço de fita” de Ana Maria Machado e “Que cor é a minha cor” de Martha Rodrigues. Aspectos da cultura africana em “Bruna a galinha d´angola” de Gercilga de Almeida. E a cultura afro-brasileira em “O herói de Damião em a descoberta da capoeira” de Iza Lotito.

Partindo desses conteúdos traçamos os seguintes objetivos: (i) Discutir as diferenças de cor e o processo de miscigenação do Brasil; (ii) Apresentar a África, e especificamente a Angola, sua localização, belezas naturais e costumes; (iii) Debater as contribuições da cultura africana para a cultura brasileira; (iv) Propor uma discussão sobre a relevância de valorizar a cultura afro-brasileira.

Para atendermos os nossos objetivos construirmos uma sequência didática que entendemos por “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos, tanto pelos professores como pelos alunos.” (ZABALA, 1998, p.18).

Na tabela 1 apresentamos a nossa sequência, com intuito de evidenciar para o leitor os passos trilhados na realização dessa proposta.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **TABELA 1 -** SEQUÊNCIA DIDÁTICA | | |
| **1º Momento**  Data: 18/11/15  C/h: 4 horas/aula | **2º Momento**  Data: 19/11/15  C/h: 3 horas/aula | **3º momento**  Data: 20/11/15  C/h: 3 horas/aula |
| - Ouvir a Música: “Racismo é burrice” de Gabriel Pensador;  - Roda de conversa sobre a música, suscitando nos alunos a reflexão sobre as nossas diferenças e a importância de nos respeitarmos em nossa condição humana;  - Apresentação do livro animado: “Que cor é a minha” cor de Martha Rodrigues;  - (Re) conto da história oral;  - Atividade prática: Montar uma paleta com massa de modelar: tons de bege e marrom. Ir misturando as cores.  - Após a experiência discutir com os alunos o processo de miscigenação no Brasil;  -Contação de história: “Menina bonita do laço de fita” de Ana Maria Machado;  -Reconto da história oral;  - Atividade escrita explorando a origem da cor dos educandos;  - Discussão das questões. | - Apresentação do Vídeo: “África na Escola lei 10.639”.  - Roda de conversa sobre o vídeo a partir do questionamento: O que descobrimos sobre a África?  - Leitura do texto literário: “Bruna a galinha da angola” de Gercilga de Almeida;  - (Re) conto da história em forma de pintura;  - Explorar em slides a Angola, sua localização, belezas naturais e costumes;  - Atividade escrita relacionando o texto literário e os slides acerca das características da Angola;  - Discussão das questões. | -Leitura do Texto literário: O herói de Damião em a descoberta da capoeira de Iza Lotito.  - (Re) conto da história oral;  - Apresentação do Vídeo: Cultura Afro-brasileira  - Roda de conversa relacionando o texto literário e o vídeo com intuito de provocar uma discussão acerca da diversidade da cultura africana e a importância da sua valorização;  - Organização de grupos para apresentar em forma de cartazes as contribuições da cultura africana para a cultura brasileira, evidenciando a: música e dança, religião, culinária, linguagem e personalidades  - Apresentação. |

**Fonte:** Elaborada pelas pesquisadoras. 2015.

Como recursos didáticos, podemos elencar: Textos informativos; Textos literários; Vídeos; Quadro branco e lápis; Caixa de som; Computador com projetor multimídia; Tintas guache; Massas de modelar; Cartolinas; Folhas A4; Fita adesiva; Revistas e jornais.

Os procedimentos avaliativos se deram a partir da participação oral dos alunos nas rodas de conversas, a construção da escrita nos momentos de atividade e na elaboração e apresentação do trabalho final.

Enquanto pesquisadoras e professoras também avaliamos a nossa proposta, observamos durante toda a sequência didática os nossos objetivos, buscando perceber se estávamos conseguindo viabilizar para os educandos a discussão proposta.

No primeiro momento, mediamos discussões acerca da miscigenação no Brasil, construímos com os alunos essa reflexão sobre a diversidade de cores, os textos literários e a música nos ajudaram nesse instante. A partir da atividade prática com a massa de modelar os alunos foram convidados a pensar sobre a sua própria cor, e assim apontaram na atividade escrita que compreenderam que são frutos também de uma mistura, a partir disso, observamos que eles entenderam o processo de miscigenação.

A apresentação do vídeo: “África na Escola lei 10.639” causou muito espanto nos alunos, pois eles conheciam muito pouco da África, tinham uma imagem estereotipada e preconceituosa, associando principalmente o continente à fome e à miséria. Foi uma oportunidade de ampliar os horizontes dos educandos. Com os slides sobre a Angola percebemos cada vez mais forte esse espanto nos alunos, eles diziam *“Tia e lá tem prédio? Tem cidades?”. “Lá* [Capital da Angola - Luanda] *é parecido com o Rio de Janeiro”.*

Consideramos esse momento muito importante, pois os alunos aprenderam um pouco mais sobre o continente Africano, ficaram entusiasmados com as belezas naturais, riquezas e costumes. Observaram também a grande desigualdade social que existe na Angola comparando sempre com a realidade Brasileira. Outro ponto que consideramos importante foi o ânimo de uma aluna negra ao ver a foto de uma modelo da Angola, os colegas diziam *“Tia olhe essa modelo ela é negra e é linda!”* a menina só admirava a foto e pedia sempre para ver novamente, disse que a melhor parte foi ver as modelos. Diante disso, compreendemos que nesse momento conseguimos contribuir com a autoestima da aluna.

No terceiro momento buscamos apresentar as contribuições da cultura africana para a cultura brasileira. O momento mais relevante foi a construção dos cartazes pelos alunos, eles pesquisaram, organizaram e apresentaram a cultura afro-brasileira, a partir das temáticas: música e dança, religião, culinária, linguagem e personalidades.

Contudo, percebemos durante toda a sequência didática, o entusiasmo das crianças de estarem estudando outro continente, foi como se abríssemos uma janela para um “novo mundo”, ainda desconhecido. Com esta prática, buscamos apresentar a figura do negro sempre de forma positiva, não mais como escravo dos brancos, mas discutindo os papeis sociais ocupados pelos negros atualmente na sociedade brasileira.

**4 Considerações finais**

A realização deste trabalho foi importante para contribuir ao incentivo à quebra de paradigmas, provenientes da cultura eurocêntrica, que colocam o negro como uma raça em desvantagem, como alvo de discriminações e ofensas em detrimento de sua cor da pele e tradições culturais, que não é aceita por muitas pessoas.

Enquanto educadores, nosso compromisso social é de contribuir nesta infinita luta contra o racismo. A escola exerce um papel essencial nesta luta, quando dispõe-se a realizar projetos que tratam sobre as riquezas culturais e as contribuições trazidas pelos negros afrodescendentes, proporcionando um espaço de troca de saberes e de reconhecimento de igualdade entre a cultura branco-eurocêntrica e a cultura negro-africana ou afrodescendente.

Os professores, sejam eles pedagogos ou formados em áreas específicas, devem abordar em suas aulas as relações étnico-raciais, com ênfase na valorização da cultura negra, a partir dos princípios da interdisciplinaridade, esta que promove o diálogo e a interação entre as diferentes disciplinas escolares.

Com a realização da experiência de prática interdisciplinar, foi possível constatar que ao trabalhar sequências didáticas, envolvendo discussões e atividades relacionadas à valorização da cultura negro-africana, os alunos demonstraram-se bastante entusiasmados e interessados em participar da aula. Foi gratificante para eles se sentirem mais próximos do continente africano, com suas belezas naturais e por conhecerem melhor suas riquezas culturais, das quais muitos traços são percebidos na cultura do nosso país.

Diante disso, ficou evidente que ao se trabalhar com as relações étnico-raciais, com ênfase na valorização da cultura negra e sob uma perspectiva interdisciplinar, é possível sensibilizar os alunos sobre a importância desta cultura para a formação do nosso país, além de mostrar para eles, que são cidadãos ativos e que seus pensamentos e atitudes diante das diversidades étnica e cultural interferem diretamente na sociedade brasileira. E ao professor é fundamental reconhecer a sua importância no desenvolvimento de ações pedagógicas cotidianas antirracistas, como ações que podem fazer a diferença na vida dos seus alunos e das pessoas com as quais interage no cotidiano.

**Referências**

ALMEIDA, Gercilga de. **Bruna e a galinha d´ Angola**. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2011.

BRASIL. Lei Federal n° 10.639/03. In: \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

\_\_\_\_\_\_\_. Ministério da educação (MEC). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (MEC/SECAD). **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: SECAD, 2006.

CANDAU, Vera Maria F. (Org.) **Didática crítica intercultural aproximações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade:**qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.

\_\_\_\_\_\_. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** Efetividade ou ideologia. 6ª Ed. São Paulo: edições Loyola, 1979.

\_\_\_\_\_\_. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas. In: Fazenda, Ivani (org.). **O Que é interdisciplinaridade? S**ão Paulo: Cortez, 2008.

LOLITO, Iza. **O herói de Damião em A descoberta da capoeira**. São Paulo: Girafinha, 2006.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Melhoramentos, 1986.

JOSÉ, Mariana Aranha Moreira. Interdisciplinaridade: as disciplinas e a interdisciplinaridade brasileira. In: Fazenda, Ivani (org.). **O Que é interdisciplinaridade? S**ão Paulo: Cortez, 2008.

PAVIANI, Jayme.Interdisciplinaridade:conceitos e distinções. 2ª Ed.Caxias do Sul-RS: **Educs**, 2008. 128 p

POMBO, Olga. Dificuldades e Perspectivas da Interdisciplinaridade. In: \_\_\_\_\_. POMBO, Olga; GUIMARÃES, Henrique M.; LEVY, Teresa. **A Interdisciplinaridade:** reflexão e experiência. Lisboa: texto editora, 1993.

RODRIGUES, Marta **Que cor é a minha cor?** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e,. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação:** Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998.